

Para a tradução simultânea PORTUGUÊS DO BRASIL

Rocca di Papa, 17 de abril de 1986

Pensamento Espiritual:

SEGUIR JESUS¹

Caros amigos,

Neste ano, em todo o Movimento, estamos aprofundando um dos pontos fundamentais da nossa espiritualidade: a Palavra de Deus. Penso que não será inútil, agora, pelo menos uma vez, pararmos um pouco para examinar qual a influência que a Palavra tem em nossa vida.

Vocês sabem que uma constante preocupação nossa é que a Palavra – e também o pensamento espiritual de cada “Collegamento” que a sintetiza ou faz referência a ela -, com o passar do tempo, venha a perder a força revolucionária que possuía nos primeiros tempos do Movimento. Já não dissemos que o Movimento nasceu da Palavra vivida, aplicada, com a Palavra presente no coração e na vida?

De fato, o Movimento não existia antes. Mas, colocando em prática o Evangelho, ou melhor, colocando em prática as palavras do Evangelho, uma após outra, aos poucos formou-se uma comunidade de pessoas que passaram a conhecer-se, que já começaram a viver o amor recíproco. Desde então, de pessoas antes dispersas, surge um pequeno povo: O Movimento que estava nascendo.

Hoje nos perguntamos: atualmente a Palavra exerce essa força sobre nós?

Se olharmos para a nossa Obra no seu conjunto podemos responder afirmativamente. Existem, realmente na periferia do Movimento, ou onde, pode-se dizer, o Movimento está se iniciando, muitos grupos que tem por único objetivo aprender a viver a Palavra.

Costumamos visitar estes grupos e comunicar-lhes outros aspectos da nossa espiritualidade. Desse modo, aos poucos, eles podem conhecer toda a vida da Obra.

Nesses grupos, notamos que a vivência da Palavra é realmente um meio para a formação do Movimento. Este fato incute em nós todos grande alegria e gratidão para com Deus.

E para nós, que já somos membros do Movimento, será que a Palavra tem ainda essa força dinâmica, revolucionária, transformadora?

Poderemos responder afirmativamente se ela produzir os efeitos que conhecemos e que enumeramos quando falamos sobre a Palavra.

¹ Chiara Lubich, *Companheiro de Viagem, Cidade Nova, São Paulo, 1988 Pág. 156-159.*

Pela vivência da palavra, sabemos, deveria transformar-se todo o nosso relacionamento com Deus e com o próximo. Além disso, a Palavra deveria levar-nos a descobrir, em nossa convivência, a presença do Pai, que se manifesta com a Sua Providência, que cumpre literalmente Suas promessas, as promessas contidas no evangelho, uma vez que nós procuramos viver a sua Palavra ao pé da letra.

Pois bem, olhando para o Movimento como ele se apresenta atualmente, podemos imaginar que tais efeitos existem pelo menos em parte.

Não é justamente a Palavra – ou, eu repito, os pensamentos transmitidos nos “Collegamentos”, que em geral se prendem à Palavra – que nos ajuda a resolver os nossos problemas pessoais? Não é a Palavra que nos estimula a cada vez fazer viver e reviver o Ressuscitado em nossas almas, através do amor constante a Jesus Abandonado?

E, desta maneira, dando-nos a força para permanecermos fiéis, não é a Palavra que nos ajuda a amar o irmão, a estarmos sempre projetados para fora de nós mesmos, lançados ao serviço do próximo, na atuação do Mandamento Novo?

E como tudo isso, não se renova sempre o nosso relacionamento com o próximo? E com isso o Movimento não se mantém vivo em todos os seus setores, continuando assim a sua expansão?

No que diz respeito à experiência da Providência de Deus, não é, também ela, uma realidade quotidiana, em muitas partes do mundo “Ideal”, como acontecia também nos primeiros tempos?

Sim, pelo que nós sabemos, a Palavra continua exercendo até hoje a sua função. E ainda mais, creio que muitos de nós se agarram a ela como uma tábu de salvação. A Palavra é, quase sempre, o fundamento da nossa vida, de todas as nossas atividades. Portanto, para a nossa felicidade, o Espírito Santo não nos abandonou: ajudou-nos a permanecer fiéis à Palavra, a colocar o “porro unum”² no seu devido lugar.

É certo que, se analisarmos caso por caso, veremos que poderíamos fazer mais e melhor, mas não podemos negar que Deus nos ajudou, que o Movimento está repleto de vitalidade, que a “revolução” desencadeada pela Palavra continua.

Tendo constatado isso, tomemos coragem para prosseguir.

A palavra deste mês diz: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as conheço e elas me seguem” (Jo 10,27).

Com essa frase, Jesus queria dizer que aqueles que, pela graça de Deus, se abrem à Palavra e a acolhem em seus corações estão cada vez mais em sintonia, quase que instintivamente, com os seus ensinamentos. E Ele conhece essas pessoas, ama essas pessoas, conseqüentemente elas o seguem, como seus discípulos.

² “E Jesus respondeu: Marta, tu te inquietas e te agitas por muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária (‘Porro unum’ – n.d.t). Maria, com efeito, escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada”.

Nos próximos quinze dias, procuremos seguir Jesus. Ele fala ao nosso coração através da sua voz, a Palavra. Às vezes nos dirá que devemos melhorar no amor recíproco, ou que devemos abraçar a cruz. Poderá nos propor que sejamos perfeitos ou que melhoremos, ou ainda, que recomeçemos. Seja o que for que Ele nos disser, vamos segui-Lo!

Seguir Jesus é a palavra de ordem que nos comprometemos novamente a viver.

Chiara Lubich